



PROPOSTA INTERPROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ASSISTÊNCIA PERINATAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

¹ Mariana Carvalho da Costa; ² Ana Paula Sabino de Medeiros Neves; ³ Maria Clara de Araújo Silva Cavalcanti; ⁴ Elisa Sonehara de Moraes.

¹ Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; ² Mestranda em Fonoaudiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; ³ Mestranda em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; ⁴ Mestre em Ciência da Motricidade Humana da Universidade Castelo Branco – UCB/RJ

Área temática: Inovações em Ensino e Educação em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral Online

E-mail dos autores: maricarvalhopsi@gmail.com¹; apsmn.neves@gmail.com²; clara.cavalcanti.068@gmail.com³; sonehara.elisa@gmail.com⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Método Canguru é um modelo de assistência perinatal qualificado e humanizado, no cuidado ao recém-nascido de baixo peso e à sua família. A equipe interdisciplinar precisa de educação permanente em saúde para garantir a qualidade da assistência. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma capacitação em uma Unidade de Cuidados Intermediários Canguru, na pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** Relato de experiência de capacitação interprofissional *on-line*, em uma maternidade pública, no período de 30 de julho a 09 de dezembro de 2020. As reuniões eram quinzenais, por meio do *Microsoft Teams*. Os temas abordados envolveram as diferentes áreas profissionais contempladas na atuação do Método Canguru. Não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa por não envolver dados dos participantes. **RESULTADOS:** Ocorreram 11 encontros com média de 13 participantes. A capacitação no formato *on-line* permitiu a maior adesão dos colaboradores e discussão de casos, trazer evidências atuais sobre diferentes temáticas, integrar a equipe e favorecer a prática interdisciplinar. Profissionais e residentes passaram a dedicar-se à pesquisa e à produção científica. **DISCUSSÃO:** Os grupos de discussões devem ser integrados ao Método Canguru, para manter uma prática baseada em evidências e garantir melhor qualidade de vida aos bebês e suas famílias, além de favorecer o autocuidado dos colaboradores. Diante do contexto desafiador, foi necessário ter resiliência e pensar em novas possibilidades. Então, as autoras deste relato, deram início à “Capacitação UCINCa: troca de conhecimentos em período de pandemia”, na modalidade virtual. **CONCLUSÃO:** A educação permanente em saúde tem relevância para uma atenção qualificada e baseada em evidências, além de todas as benéficas para o convívio da equipe.

Palavras-chave: Assistência perinatal; Educação Permanente; Pandemia COVID-19.





1 INTRODUÇÃO

O Método Canguru é um modelo de assistência perinatal voltado para a atenção qualificada e humanizada que envolve estratégias de intervenção biopsicossocial com uma ambiência que favoreça o cuidado ao recém-nascido (RN) e à sua família. O Método divide-se em três etapas: a primeira tem início no pré-natal de alto risco e Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN); a segunda ocorre na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Canguru (UCINCa) e a terceira etapa, que tem início com a alta hospitalar, envolvendo o cuidado com o RN e sua família no seguimento ambulatorial (BRASIL, 2017).

Considerar as referências conceituais da promoção da saúde implica refletir sobre a atuação dos profissionais da saúde no exercício de uma prática humanizada e interdisciplinar, na busca para superar o modelo tecnicista da assistência. A formação desses profissionais tem que estar articulada com as políticas de saúde pública, no sentido de desenvolver competências para atuar no Sistema Único de Saúde (CASANOVA, MORAES, RUIZ-MORENO, 2010).

Nessa perspectiva, faz-se necessário que o profissional de saúde inserido no SUS desenvolva habilidades para atuar junto à equipe multiprofissional, em uma abordagem interdisciplinar e com objetivo de proporcionar melhor assistência e qualidade de vida ao paciente e seus responsáveis legais. Posto isto, uma das atribuições da equipe, inserida no Método Canguru, é participar de capacitação em serviço como forma de garantir a qualidade da atenção em saúde. Além disso, institucionalizar um espaço grupal para discussão de situações vivenciadas no cotidiano é considerada uma maneira de estabelecer melhores condições de trabalho (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, a educação permanente em saúde, caracteriza-se como aprendizagem no trabalho, em que o aprender e o ensinar se integram ao cotidiano das organizações, baseando-se na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais.

2 OBJETIVO

Relatar a experiência da equipe interprofissional de saúde na capacitação virtual em uma Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Canguru, dentro da perspectiva de educação permanente em saúde, no contexto da pandemia COVID-19.





3 MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência de uma capacitação virtual para equipe multiprofissional na UCINCa de uma maternidade escola vinculada ao SUS, dentro da perspectiva da educação permanente em saúde no período de pandemia COVID-19. O projeto da capacitação foi aprovado pela Gerência de Atenção à Saúde e Unidade de Desenvolvimento de Pessoas da instituição por meio de um processo interno.

Assim, o projeto aconteceu no período de 30 de julho a 09 de dezembro de 2020. As reuniões ocorriam a cada quinze dias, nas quintas-feiras às 14h, por meio da plataforma *Microsoft Teams*. A duração era de uma hora e meia, sendo uma hora para o palestrante expor o assunto e meia hora para que os participantes interagissem, trocando experiências, discutindo e esclarecendo dúvidas. O público-alvo foram os profissionais da UCINCa e residentes de diversas categorias e os expositores, profissionais da própria equipe/instituição. O quadro de profissionais e residentes era formado por enfermeiros, médicos, fonoaudiólogos, farmacêuticos, fisioterapeutas, psicólogos, assistentes sociais, técnicos de enfermagem, terapeutas ocupacionais e nutricionistas.

Ressalta-se, ainda, que não houve necessidade de submissão deste relato de experiência ao Comitê de Ética em Pesquisa, por não envolver dados dos participantes.

4 RESULTADOS

Ocorreram 11 encontros com média de 13 participantes por reunião. Os temas abordados na capacitação e o respectivo palestrante foram: aspectos gerais do Método Canguru (médica pediatra); importância do aleitamento materno para o bebê prematuro e atuação fonoaudiológica (fonoaudióloga); aspectos nutricionais do leite materno (nutricionista); demandas emocionais relacionadas a mãe e a família do prematuro (psicóloga); mães sob cuidados psiquiátricos: como a equipe deve manejar? (médico psiquiatra); cuidados da enfermagem junto ao prematuro (enfermeira); atuação do Serviço Social junto à família do prematuro assistido na UCINCa (assistente social); marcos do desenvolvimento motor e a importância da estimulação precoce; displasia broncopulmonar e a atuação da fisioterapia (fisioterapeuta); aspectos neurológicos do RN de risco (médico neurologista); manejo da dor (terapeuta ocupacional); atuação farmacêutica na UCINCa (farmacêutica).





A capacitação no formato virtual permitiu uma melhor adesão na participação dos profissionais em virtude do horário de trabalho, tornando esses encontros mais ricos e inclusivos. Foi possível discutir casos de recém-nascidos (RN) assistidos na Unidade, trazer evidências atuais sobre diferentes temáticas voltadas para atenção ao RN prematuro e à sua família, integrar e favorecer a prática da abordagem interdisciplinar em uma equipe multiprofissional. Outro fato relevante é que alguns membros da equipe e residentes, motivaram-se com a área da pesquisa e produção científica. Alguns profissionais ingressaram em programas de pós-graduação, bem como foram enviados trabalhos para eventos científicos. A capacitação continuou no ano de 2021.

5 DISCUSSÃO

Na UCINCa, cenário deste relato, trabalhos em grupo com foco na equipe e no usuário eram realizados de maneira sistemática. O grupo de discussões denominado “Grupo de Estudos da UCINCa” tratava de temas relacionados à atenção ao prematuro, com o intuito de manter uma prática baseada em evidências e consequentemente garantir melhor qualidade da assistência e bem-estar para os RN’s e suas respectivas famílias. Os grupos de discussões devem ser integrados no cotidiano da equipe inserida no Método Canguru e faz parte de um conjunto de ações que favorecem o autocuidado dos colaboradores (BRASIL, 2018). Desse modo, organizar grupos de discussões deve ser estimulado.

No entanto, o advento de uma pandemia culmina em entraves no trabalho em grupos, que exigem ajustes e adaptações. De acordo com a OPAS (2020), em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi comunicada sobre vários casos de pneumonia na República Popular da China. Tratava-se de uma pneumonia causada por uma nova cepa de Coronavírus que ainda não havia sido identificada em seres humanos. Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surgimento do novo Coronavírus se constituía em uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Assim, em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. Como mencionou Souza *et al* (2021), o mundo do trabalho, agora, ganha contornos dramáticos com a emergência da pandemia causada pelo novo Coronavírus.

Nesse contexto, as rotinas de cuidados aos RN’s e suas famílias foram mantidas, contudo houve necessidade de adequar várias atividades que existiam na Unidade. Dessa forma, foi necessário



suspender as atividades presenciais em grupos para evitar aglomerações e prevenir a propagação do novo Coronavírus, como o Grupo de Estudos da UCINCa.

Passados quatro meses desde o início da pandemia, foi necessário ter resiliência e ressignificar o que estava acontecendo, pensar em novas possibilidades e em como não parar diante de um contexto tão desafiador. A resiliência é entendida como uma tendência, que desponta por ocasião da superação de situações de risco e garante a continuidade de um desenvolvimento saudável. Trata-se ainda de um processo dinâmico em que as influências do meio e do indivíduo interagem de maneira recíproca e permite à pessoa se adaptar, apesar da presença de estressores.

Nessa direção, a equipe interprofissional de saúde da UCINCa da MEJC, reformulou o referido grupo de estudos presencial e deu início ao projeto - Capacitação UCINCa: Troca de Conhecimentos em Período de Pandemia, que passou a ocorrer de forma virtual e foi produto deste relato, evidenciando que a utilização de recursos tecnológicos, tais como o uso de aplicativos móveis e plataformas, tem permitido oferecer um processo de formação mais ágil e de qualidade à profissionais de saúde. Assim, o uso das tecnologias digitais, adaptando-se às necessidades em saúde de cada território, proporciona soluções inovadoras à prestação de serviços de saúde e propicia grandes oportunidades para o seu uso, no caso das epidemias/pandemias, como a da COVID-19 (BRASIL, 2019).

Pontua-se como limitações do projeto, a infraestrutura física da Maternidade que muitas vezes dispõe apenas de espaços compartilhados, além das constantes reformas que provocavam ruídos durante as palestras; bem como a dificuldade dos profissionais em conciliar a assistência com atividades teóricas.

6 CONCLUSÃO

Concluimos que a educação permanente em saúde tem grande relevância para a manutenção de uma atenção qualificada e norteadora para uma prática baseada em evidências, além de todas as benéficas geradas pelo convívio entre a equipe, ainda que de modo virtual. Sendo assim, as atividades em grupos não podem cessar, mesmo diante de tempos desafiadores. Além disso, a equipe multiprofissional pode ir além do fazer técnico, como conduzir capacitações e grupos de estudos, contribuindo para o crescimento profissional da equipe em que estão inseridos.





REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru: manual técnico** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL, C.C.P; CATRIB, A.M.F.; CALDAS, J.M.P. Tendências e tecnologias na promoção da saúde nos espaços educacionais [recurso eletrônico] - Fortaleza: EdUECE, 2019.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Histórico da pandemia de COVID-19. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>> Acesso em: 01/07/2021.

SOUZA, K. R., *et al.* Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trab. Educ. Saúde**, v. 19, [S.l.], 2021.

CASANOVA, I. A.; MORAES, A. A. A.; RUIZ-MORENO, L. O ensino da promoção da saúde na graduação de fonoaudiologia na cidade de São Paulo. **Pro-Posições**, v. 21, Campinas, 2010.

